MOÇÃO

MOÇÃO DE PESAR pelo falecimento do Maestro Letieres Santos Leite.

A deputada que esta subscreve vem, na forma regimental, inserir na Ata dos trabalhos desta Casa Legislativa, **MOÇÃO DE PESAR pelo falecimento do Maestro Letieres Santos Leite.**

A combinação harmoniosa e expressiva do som se desfez, perdeu frequência e se contraiu tal qual melodia abafada, sem ritmo, sem tom e sem nada. É que os ventos tropicais dessa quarta-feira sopraram o destino inescapável e elevaram o Maestro para outra dimensão, para vida expandida, a paisagem não vista.

A Bahia e o mundo musical estão consternados com a partida precoce e inesperada do Maestro extraordinário Letieres Santos Leite. A ausência física de Letieres Leite é como um concerto sem os instrumentos musicais, partituras sem notas e violão sem cordas.

Letieres revolucionou, inovou, criou ritmos, formou pessoas, deu vida e alegrou muita gente. Multidões estremeceram o chão de praças, ruas, vielas, palcos e tantos outros espaços com as músicas, arranjos e composições do nosso artista encantado. Ele é desses guerreiros presentes, intrépidos e consequentes.

Com sua arma musical, o compositor inesquecível enfrentou preconceitos, combateu o racismo e afirmou de maneira contundente e definitiva a cultura negra extraída da seiva do Candomblé, da capoeira e dos quilombos. Letieres é um tombo, cachoeira alta, volumosa, que deságua nos rios, corre para os mares e oceanos. Ele é a ideia e o plano contínuos, perenes, revolucionários, inquietos e indignados. O trovão que liga o som da terra ao céu da imensidão.

Letieres é música que não morre, moda de viola raiz, berimbau arrepiado, batuque que vem lá do mato acordar a cidade e sintetizar um novo dia. Letieres é a Bahia calma e ela mesma em plena euforia, na maior folia de carnaval, no arrasta pé de São João, na poeira do samba de roda, na compenetração da música clássica ou no swing agitado do paredão, Letieres é o Leite da melhor canção.

Arranjador e multi-instrumentista, Letieres é um tipo Quincy Jones da música brasileira contemporânea. Merecem destaques, nesse sentido, parcerias e participações dele na produção de músicas, shows e apresentações de Caetano Veloso, Gilberto Gil, Maria Bethânia, Ivete Sangalo, Daniela Mercury, Naná Vasconcelos, Elza Soares, Elba Ramalho, Lulu Santos, Carlinhos Brown, Hermeto Pascoal, Margareth Menezes, Larissa Luz, Gerônimo, Saul Barbosa, Nara Couto, Ilê Aiyê, Olodum, Timbalada, Baiana System e tantos outros grupos e artistas nacionais e internacionais.

Nascido no dia 8 de dezembro de 1959, em Salvador, nosso músico genial é um dos oito filhos de dona Maria do Carmo dos Santos Leite e seu Antônio Letieres Leite. No Colégio Estadual Severino Vieira, Letieres teve os primeiros contatos com o universo percussivo baiano através do projeto de orquestras afro-

brasileiras desenvolvido por Emilia Biancardi, sob a regência do mestre Moa do Katendê. A partir dessa experiência ele foi desenvolvendo sua vocação para as artes e em 1977 foi aprovado para o curso de Artes Plásticas da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Na universidade ele também se interessou pela música e passou a estudar matérias eletivas da área.

Autodidata, Letieres descobriu a beleza e potência da música instrumental, área em que se profissionalizou e constituiu carreira reconhecida e premiada no Brasil e no exterior. Ele morou, estudou e trabalhou em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. Formou bandas e fez arranjos para a Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, além de participar do Festival Nacional da Canção, em 1984. Em 1985 ele se mudou para Áustria e, um ano depois, passou a integrar o Franz Schubert Konservatorium, em Viena.

Artista de obras indeléveis, ele foi professor do curso de extensão da Faculdade de Música da Bahia, fundador da Academia Baiana de Música e criador da Orkestra Rumpilezz, experiência musical que mistura jazz e os toques sagrados do Candomblé.

Além de profissional da música, Letieres foi um ser de atitude e compromisso político e social com a educação dos mais sofridos. Nessa linha, desenvolveu projetos para jovens moradores de áreas em situação de miséria e violência. Ele acreditava na força do povo e por isso sempre esteve ao lado dos quem lutaram e lutam contra a barbárie, a tirania e desgovernos genocidas.

Diante do exposto, presto homenagens à memória do meu querido amigo Letieres Leite, me solidarizo com seus familiares, amigos, amigas, músicos, artistas, alunos, alunas e membros da Orkestra Rumpilezz. A trajetória do nosso portento da música, como diz Caetano Veloso, é igual a sopros e percussão; nos invade, transforma as nossas vontades e nos deixa em nova estação, sem rancor, nem maldade, apenas amor e gratidão. Obrigada Maestro!

Dê-se Ciência da presente Moção aos familiares no seguinte endereço eletrônico: emma.prod@gmail.com

Sala das Sessões, 28 de outubro de 2021.

OLIVIA SANTANA